

*Livros de Poemas*

2 - QUINHENTISMO

3 - BARROCO

4 - ARCADISMO

5 - ROMANTISMO

6 - REALISMO

7 - NATURALISMO

8 - PARNASIANISMO

9 - SIMBOLISMO

10 - PRÉ MODERNISMO

11 - MODERNISMO

(QUINHENTISMO)

Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?  
- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal  
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui  
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não  
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão  
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo  
embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de  
Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de  
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno  
estado, Tal me fez o teu pecado.

(BARROCO)

Gregório de Matos

Todo

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

(ARCADISMO)

Du bocage

Se é doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a  
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os  
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce  
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os  
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver  
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que  
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é  
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos  
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que  
a vida.

(ROMANTISMO)

Gonçalves Dias

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As  
aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso  
céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais  
flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida  
mais amores. Em cismar, sozinho, à noite, Mais  
prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá. Minha terra tem primores, Que  
tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite  
— Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem  
palmeiras, Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que  
eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute  
os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda  
aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.

(REALISMO)

Machado de Assis

Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro Em que descansas  
dessa longa vida, Aqui venho e virei, pobre querida,  
Trazer-te o coração do companheiro. Pulsa-lhe aquele  
afeto verdadeiro Que, a despeito de toda a humana lida,  
Fez a nossa existência apetecida E num recanto pôs o  
mundo inteiro. Trago-te flores – restos arrancados Da  
terra que nos viu passar unidos E ora mortos nos  
deixa e separados. Que eu, se tenho nos olhos  
malferidos Pensamentos de vida formulados, São  
pensamentos idos e vividos.

(NATURALISMO)

Aloísio Azevedo

Amor

Amemos! Quero de amor Viver no teu coração! Sofrer  
e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma,  
em teus encantos E na tua palidez E nos teus  
ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em  
teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero em teu  
seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver  
d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa  
trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha  
donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite, que  
noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros  
do vento Da noite ao mole frescor, Quero viver um  
momento, Morrer contigo de amor!

(PARNASIANISMO)

Olavio Bilac

Ouvir Estrelas

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea, como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas."

(SIMBOLISMO)

Cruz e Sousa

Imortal atitude

Abre os olhos à Vida e fica mudo! Oh! Basta crer  
indefinidamente Para ficar iluminado tudo De uma luz  
imortal e transcendente. Crer é sentir, como secreto  
escudo, A alma risonha, lúcida, vidente... E abandonar  
o sujo deus cornudo, O sátiro da Carne impenitente.  
Abandonar os lânguidos rugidos, O infinito gemido dos  
gemidos Que vai no lodo a carne chafurdando. Erguer  
os olhos, levantar os braços Para o eterno Silêncio  
dos Espaços e no Silêncio emudecer olhando...

(PRÉ MODERNISMO)

Oswald de Andrade

Pronominais

Dê-me um cigarro Diz a gramática Do professor e do  
aluno E do mulato sabido Mas o bom negro e o bom  
branco Da Nação Brasileira Dizem todos os dias Deixa  
disso camarada Me dá um cigarro.

(MODERNISMO)

Manuel Bandeira

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não.